

A SEGUNDA **VINDA**



SOCIEDADE PELA
REFORMA

A SEGUNDA
VINDA



SOCIEDADE PELA
REFORMA

A SEGUNDA VINDA

Nos últimos duzentos anos surgiram correntes teológicas das mais absurdas e variadas que acabaram lançando distúrbios de toda ordem no mundo cristão e uma verdadeira confusão na mente de muitos crentes. Por este motivo, verifica-se que um grande número de crentes têm ideias desconexas e bastante desconstruídas, especialmente a respeito das doutrinas onde é necessária, segundo nos conduz a Graça de Deus, uma maior dedicação ao estudo da Escritura e à piedade. Note a dificuldade que muitos encontram em compreender a doutrina do Espírito Santo – quanto à natureza do Espírito e a diferença de Sua ação presente e de Sua ação antes da firme fundação da Igreja de Cristo. Muitos cristãos confessos, por exemplo, desconhecem que todo cristão verdadeiro já tem o Espírito Santo habitando nele (isto é, que o Espírito Santo passa a habitar no crente, o e crente passa a habitar em Cristo, no imediato momento de sua conversão, quando reconhece Jesus como Salvador, como vemos em Efésios 4:30, 1 Coríntios 12:13 e Romanos 8:9-17). Infelizmente a ignorância destes irmãos tem sido abusada por aqueles que os incentivam a buscar uma “experiência sobrenatural” com a Terceira Pessoa da Trindade; “experiência” esta que jamais ocorrerá, pois foi concebida pela mera imaginação humana, sem consideração pela Escritura. Como tais invenções da imaginação humana corrompida trazem sabores para

àqueles que verdadeiramente amam a Palavra! E como abrem perigosas portas para a mentira, o charlatanismo e o emocionalismo tomarem o lugar de um real conhecimento e de uma genuína vivência com Deus.

Outra fonte de grande dificuldade é a doutrina sobre a Primeira e a Segunda Vindas de Cristo. Em primeiro lugar, refletamos sobre a Primeira Vinda - esta não se resume apenas à Encarnação, mas possui diversos aspectos, tais como: a concepção de Maria pela soberana ação do Espírito Santo, a preservação de Cristo providencialmente durante a gestação e a infância, seu desenvolvimento em obediência e sabedoria humildemente permanecendo como um homem comum em meio ao povo, Seu batismo e Seu ministério, Sua crucificação e os sinais que se seguiram à esta, Sua ressurreição e presença em meio à Igreja em vias de organização, Sua ascensão e glorificação à direita do Pai, o envio do Seu Santo Espírito para Sua Igreja, a pregação do Seu Nome através do Evangelho que alcançou todo o mundo conhecido e a Sua presença em Ira sobre Jerusalém na destruição operada pelo exército do Imperador Tito. Tudo isto fez parte da Primeira Vinda de Cristo, do estabelecimento de Seu Reino na Terra e de Sua vitória sobre a Antiga Serpente que tentava todo o mundo.

Em segundo lugar, que é o que temos como assunto principal deste folheto, há uma grande dificuldade em compreender a Segunda Vinda de Cristo. Um emaranhado de estudos e comentários sobre esta doutrina, porém desprovidos de qualquer sentido e totalmente destituídos

de base bíblica, passou a pulular em toda parte - a partir do século XVIII, mas com notável ressurgência no final do século XX. Heresias e heterodoxias, há muito refutadas pela Igreja de Cristo, voltam na forma de seitas e movimentos, como a heresia de Ário (de negar a Trindade) e a heresia de Pelágio (crer que a Salvação da alma é somente uma mudança moral, operada pela livre-escolha do indivíduo). Assim, sobre a Segunda Vinda e a doutrina das coisas futuras (escatologia) em geral, antigas heresias tem sido revividas e publicadas de maneira tal que conduziu muitos desavisados a adotarem e defenderem estas teses estapafúrdias, como é o caso da teoria Quiliasta, uma espécie de milenismo deturpado. Tal teoria (que quando analisada historicamente revela-se a recorrência de uma fábula judaica, aliás, muito apreciada pela família de Herodes e por seus seguidores) diz que haverá mil anos de paz na Terra na forma de um literal reinado político do Messias, que voltaria ao mundo, em sua Segunda Vinda, para fundar e dirigir esta teocracia global. O dispensacionalismo e o dominionismo são os dois tipos de Quiliasma mais comuns hoje. Se aceitarmos esta ideia estranha, seríamos, com isto, obrigados a aceitar seus diversos erros, alguns dos quais serão refutados a seguir:

1) Jesus Cristo, nosso Senhor, nos disse que “o meu reino não é deste mundo” (João 18:36) e que “o reino de Deus está dentro de vós” (Lucas 21:17); também que “já é chegado o reino de Deus” (Mateus 12:28, Lucas 10:9), e que “É mais fácil um camelo passar pelo fundo de uma agulha,

do que entrar um rico no reino de Deus.” (Marcos 10:25). No entanto, contrariando as palavras do Senhor na Escritura, os novos Quiliastas, afirmam que Cristo ainda virá para, pessoalmente, estabelecer Seu reino (que, vimos, Ele mesmo declarou já haver chegado há mais de 2000 anos), e exercer um império terreal, como rei da mais rica das nações sobre a terra;

2) A Escritura ensina que haverá a ressurreição de todos os mortos, com corpos transformados para a Eternidade, no momento da volta de Cristo (1 Tessalonicenses 4:16,17). Os Quiliastas afirmam que a volta de Cristo precederá o estabelecimento de um reino terreal. Portanto, defendem que os Cristãos mortos e ressuscitados, e, conseqüentemente, imortais e incorruptíveis, conviveriam com pessoas que ainda morrem, comem, casam e pecam, possivelmente como uma “classe superior” a serviço do Rei – situação que a Escritura não descreve em lugar algum;

3) Os Quiliastas afirmam ainda que haveria mais de uma ressurreição dos mortos e, no caso dos dispensacionalistas, afirmam que haveria mais de uma “segunda vinda”, sendo ambas negadas pela Escritura. É evidente na Bíblia que a SEGUNDA VINDA É UM EVENTO ÚNICO, ou seja, OCORRE SOMENTE UMA OUTRA VINDA FÍSICA de Cristo ao mundo, chamada SEGUNDA VINDA, ao que imediatamente se seguem a ressurreição de justos e ímpios e o Julgamento Final (João 5:28,29; Hebreus 9:28). Caso outra vinda de

Cristo fosse esperada antes do Juízo Final, mas depois da Era da Igreja, então Hebreus 9:28 e Atos 3:21 não poderiam falar de “uma outra vez” em que Cristo viria do céu, mas teriam de dizer “uma terceira vez”, o que faria a Igreja esperar TRÊS VINDAS e DUAS ASCENSÕES de Cristo, algo que não faz parte do Cristianismo Histórico e da Fé Bíblica, como se pode notar na simplicidade do multiseular Credo Apostólico que diz: “[Cristo] está assentado à mão direita de Deus Pai, todo poderoso, de onde há de vir para julgar os vivos e os mortos”.

4) Os quiliastas dispensacionalistas dizem ainda que em determinado momento alguns dentre os Cristãos professos desaparecerão da Terra e serão escondidos com Cristo (não se sabe onde) por um período de sete anos. Ora, sabemos que a Bíblia não ensina isto e não há sequer um versículo que possa ser apontado e que ensine claramente tal doutrina. Pior, eles ensinam o erro de que durante estes tais sete anos o Espírito Santo seria retirado da Terra.

A Escritura ensina que é o Espírito Santo que opera a conversão e efetua a santificação do homem, Ele nos convence de nossos pecados, da Justiça de Cristo e do Juízo vindouro sobre os ímpios (João 3:5-8; 16:8; 1 Coríntios 2:14; Romanos 8:7-9); então, como poderia haver conversões e santidade se o Espírito fosse retirado? E como o Espírito Santo, sendo Deus e, portanto Onipotente e Onipresente, seria “retirado” da Terra? Ante a estas questões, os dispensacionalistas mais sinceros apenas se calam, sem respostas... ou,

como é comum nestas invencionices do século XX, criam mais alguma exótica subdivisão da sua ilusão, como *neodispensacionalismo*, *pós-dispensacionalismo*....

5) A Bíblia ensina que Deus não impede o sofrimento de seus Santos; antes, a Igreja passa por todos os períodos recorrentes de Tribulação e Apostasia no mundo, sendo preservada em meio às batalhas (Mateus 24:21,22; João 16:33; 1 Timóteo 3:1,2,3; Apocalipse 20:7-9). No entanto, os quiliastas dispensacionalistas insistem que a Igreja seria retirada da Terra antes do período de provação e tribulação dos últimos dias, para ser guardada do sofrimento – uma direta contradição da doutrina bíblica.

Além de tudo isto, note que bem poucos sabem, porém, que a escatologia do citado dispensacionalismo surgiu somente no século dezenove, na Inglaterra, dentro de uma seita comandada por Edward Irving. Segundo o jornalista e historiador cristão Dave MacPherson, a forma como o dispensacionalismo entende as profecias sobre a vinda de Cristo é fruto da fusão de versões discrepantes da fábula quiliasta com as visões e devaneios de uma senhora chamada Margaret MacDonald (cujo entendimento ou treinamento teológico, aliás, era nulo). Margaret era integrante da referida seita (cujo nome era Igreja Apostólica; origem, aliás, do nome Missão da Fé Apostólica, uma vez que esta seita é antecessora direta do pentecostismo) e, tendo feitas suas ideias conhecidas, as quais foram

somadas ao repertório apocalíptico das outras doutrinas da chamada Igreja Apostólica, foi logo esquecida (exceto por alguns registros históricos). Porém Edward Irving uniu as visões de Margaret, as doutrinas da seita e os conceitos escatológicos de um padre jesuíta seu contemporâneo, forjando assim um impactante (e herético!) material para suas palestras. Outro homem, hoje muito conhecido, chamado John Nelson Darby, recebeu nestes encontros a semente da terrível heresia dispensacionalista, e deu sua contribuição somando ao já grotesco grupo de doutrinas, as suas pretensas revelações sionistas, sistematizando o conjunto final e tornando tal novidade teológica a identidade da sua própria seita, chamada Darbismo. Todo este grande delírio quiliasta criou uma verdadeira onda de histeria, com constantes previsões da volta de Cristo e do “arrebatamento” da Igreja que, supostamente, tão logo ocorreriam. Apesar de todas as profecias fracassadas, Nelson Darby conseguiu que o Darbismo se espalhasse pelo mundo, principalmente a partir de seus contatos na Universidade de Oxford. Seu principal divulgador foi C. I. Scofield, que elaborou uma Bíblia com notas de rodapé dispensacionalistas. Ora, esta é uma doutrina absurda, conforme já a descrevemos acima, pois propõe coisas ilógicas e estranhas à Escritura, como mais de uma Segunda Vinda de Cristo (chegando a duas ou três “segundas vindas!”), três ou quatro ressurreições dos mortos (primeiro a dos justos, talvez dividida em duas, e por fim a dos ímpios, talvez dividida em duas...), salvação pelas obras sem a Cruz de Cristo e sem o poder do Espírito

Santo (no Velho Testamento e nos sete anos de tribulação), dentre inúmeras outras afirmações insustentáveis que pretendemos abordar em outro folheto.

Uma vez que expusemos aqui os principais enganos teológicos atuais, passemos a analisar, pela Escritura, o que realmente podemos esperar quanto à Segunda Vinda de Cristo:

1) A Segunda Vinda de Cristo será pessoal (Mateus 24:30; 1 Tessalonicenses 4:16). O Senhor Jesus Cristo não veio pela segunda vez na forma do ou com a descida do Espírito Santo, ou na forma do ou embutido no Evangelho (conforme ensinam alguns liberais e alguns preteristas), mas virá pessoalmente, como revelação da Glória de Deus, para trazer julgamento aos ímpios e completar a Salvação dos Justos (Atos 17:31). Esta é nossa bendita esperança: que Cristo preservará Sua Igreja em todos os séculos e, tendo conquistado para Si um povo em todo mundo, pela pregação do Evangelho, encerrará a História vitoriosamente.

2) A Segunda Vinda será visível (Atos 1:11). Não haverá uma vinda secreta de Jesus Cristo, muito menos um misterioso desaparecimento mundial de Cristãos, mas claramente Ele se manifestará, do ocidente até o oriente (Mateus 24:4,5; 23-27), e todo o olho o verá, todos os homens que já passaram pela morte (até mesmo aqueles que o transpassaram), assim como os que então estiverem vivos, verão a Cristo vindo dos céus. Isto será possível pois a

ressurreição de todos os mortos, santos ou ímpios, se dará na Segunda Vinda (João 5:28,29; 6:39-40; Apocalipse 1:7).

3) A Segunda Vinda será gloriosa (Mateus 24:30; 25:31). Em lugar de apresentar-se ao mundo como o servo sofredor em semelhança da carne pecaminosa como o fez em sua Primeira Vinda (Romanos 8:3; Filipenses 2:7), Cristo se apresentará como o Senhor, Salvador e Rei, por meio de quem Deus julgará o mundo, para final retribuição e assombro dos que O rejeitaram e para alegria sem fim daqueles que nEle foram eleitos desde antes da fundação do mundo (Atos 17:31; Apocalipse 1:7,12-20; 6:15- 17).

4) A Segunda Vinda será precedida por sinais ainda a se cumprirem (Mateus 24:3-30; Lucas 21:5-16), alertando aos crentes sobre o retorno de Seu Mestre sem, no entanto, ter sido revelado (ou estar para ser revelado) o dia e a hora (nem o mês, ano, etc.) desta vinda – de modo que prossigamos vigilantes, em toda piedade, oração e batalha pela Fé (Mateus 24:42-51; I Tessalonicenses 5:1-8; II Pedro 3:10-12) com toda prudência, para não sermos achados desprevenidos em Sua vinda, como, contrariamente, assim serão achados os ímpios e os hipócritas.

Portanto, concluímos:

Com a Vinda Triunfal de Jesus, os Salvos entrarão
com Ele para sempre na Eternidade.

O SENHOR VOLTARÁ EM GRANDE GLÓRIA! SUA VINDA SERÁ VISÍVEL! TODO JOELHO SE DOBRARÁ DIANTE DO BEM-AVENTURADO, SENHOR DOS SENHORES, JESUS CRISTO!

Se você deseja saber mais sobre os movimentos e as seitas enganosas que tanto escândalo causam ao Evangelho, bem como conhecer a Fé Cristã Histórica que foi pregada em todos os séculos e vivificada na Reforma Protestante – a Fé Cristã dos mártires que, ainda no século XVI cruzaram os mares para trazer as Boas Novas de salvação ao Brasil – entre em contato conosco e conheça a Igreja Puritana Reformada do Brasil:

www.igrejapuritanareformada.org